

CAMINHANDO

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
ANO I - Nº 10 - OUTUBRO/1987

Outubro: mês missionário

"NÃO SE PERCA UM SÓ DESSES PEQUENOS"

Ser Missionária é a vocação da Igreja. Ou ela é missionária ou não é a verdadeira Igreja de Cristo.

Ser missionário é a vocação de todo cristão. Ser missionário é ser convocado e se colocar a serviço da construção do mundo fraterno, humano e justo, segundo o projeto de Deus. É anunciar que Deus é Pai e nos ama. É anunciar que Deus é Deus-Libertador que nos conduz na direção da humanidade livre e irmã, que produz e distribui os bens necessários à vida de todos os homens.

Ser missionário não é querer que todos se tornem católicos, mas fazer discípulos. Pessoas que mesmo sem falar em Deus ou em Jesus, fazem a vontade do Pai, porque pelo trabalho que realizam e pelas ações que praticam, ajudam a transformar o mundo e os homens.

Este ano a Campanha Missionária tem por lema "NAO SE PERCA UM SÓ DES-

SES PEQUENOS". Portanto, o Menor deverá ocupar nossas atenções neste mês de missões. O Menor vai ser evangelizado, mas também vai nos evangelizar, porque são denúncias vivas de que em nosso continente cristão, ainda não vivemos o que dizemos crer.

Somos convocados a assumir, neste mês de outubro, a CAMPANHA DO SORO CASEIRO, que salva milhares de crianças da morte. Somos chamados a assumir nossa missão em nosso bairro e em nossa comunidade, no Brasil e no mundo. Somos chamados a ser presença missionária na creche, no asilo e no hospital; na favela, no mutirão, no acampamento dos Sem-Terra, nas periferias e nos prédios de apartamentos.

Um novo Pentecostes há de acontecer em nossas comunidades, para que vençam os medos, abram as portas e saiam pelo mundo anunciando o Evangelho, muito mais pelo testemunho, a ação e o exemplo, do que por palavras.

04 DE OUTUBRO - DIA DA JUVENTUDE

Uma Concentração marcou o DIA NACIONAL DA JUVENTUDE na Diocese de Nova Iguaçu. Foi no dia 04 de outubro, na Praça Santos Dumont.

O Dia Nacional da Juventude é celebrado em todas as dioceses brasileiras, no 1º Domingo de Outubro.

Este ano o tema escolhido foi "Participação na Igreja, na Comunidade, na Constituinte. E o lema "JUVENTUDE PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO".

O Dia Nacional da Juventude deste ano, pode assim celebrar a presença dos jovens na Igreja e na sociedade. É que com o decorrer dos anos a Pastoral da Juventude tem conquistado maior espaço na Igreja; tem organizado grupos de militância e trabalhado em conjunto com outras pastorais. Além disso a Juventude se tornou tema e prioridade em muitas dioceses e Regionais.

Foi dentro desse espírito de participação que, os jovens de Nova Iguaçu, se en-

contraram, na celebração de seu dia. Visando também a descoberta de um verdadeiro espírito missionário e uma articulação séria, capaz de atingir as bases afastadas do projeto libertador do Deus Pai. Na força do Espírito Santo, os jovens buscaram ânimo e coragem para, através dos caminhos de Jesus, colaborarem na construção do Reino de Deus.

Terminada a celebração ficaram os muitos desafios: conhecer mais os jovens com quem a Pastoral trabalha; descobrir o jeito de fazer com que os iniciantes cheguem à militância; superar as conflitos entre jovens e hierarquia; chegar ao mundo estudantil; valorizar a dimensão ecumênica da Pastoral da Juventude e atingir a faixa mais pobre dos pobres.

Ano que vem, no 1º Domingo de Outubro, haverá mais uma vez a celebração do Dia Nacional da Juventude e, desde já, é preciso viver o que celebraram e celebrar o que viveram.

PARÓQUIAS REUNIDAS ESTREITANDO LAÇOS

As paróquias de Mesquita, Rocha Sotinho e Califórnia, realizaram no dia 12 de setembro, um Encontro dos Conselhos Comunitários de cada uma destas paróquias.

O objetivo era a troca de experiências e a elaboração de propostas de inter-ajuda pastoral. Do Encontro nasceram propostas de nível da Formação e cursos: capacitação missionários leigos, de conselheiros, de animadores e de Círculos Bíblicos. Houve também propostas de encontros de intercâmbio

entre catequistas, Animadores de Celebração, Equipes de Dízimo...

Na área da Ação Social propuseram a intensificação da pastoral política, da formação de grupos de operários, de domésticas e clubes de mães, e um maior acompanhamento e atendimento das famílias beneficiadas pela campanha do quilo e do leite.

Houve propostas ainda no campo da missão; vigília de Pentecostes, concentrações

Sínodo dos Bispos discute missão e vocação do leigo

Teve início no dia 1º de outubro, e com término previsto para o dia 30, em Roma, o Sínodo dos Bispos.

Esta Assembléia é presidida pelo Papa João Paulo II e conta com a participação de 230 bispos e cardeais e, 60 observadores e peritos, em sua maioria, leigos. Do Brasil participam 2 cardeais: D. Agnelo Rossi e D. Aloísio Lorscheiter e, 5 bispos: D. Luciano Mendes de Almeida, D. Marcelo Pinto Carvalho, D. Celso Pinto da Silva; D. Serafim Fernandes de Araújo e D. Cláudio Colling.

O Sínodo vai discutir a "VOCAÇÃO E A MISSÃO DOS LEIGOS NA IGREJA E NO MUNDO".

Repensar a vocação do leigo é repensar a Igreja como Povo de Deus e participante do sacerdócio de Cristo. Apesar de não ser sacerdote, Jesus exerceu "leigamente" as funções que os levitas e todo o povo da aliança eram chamados a realizar: fez história voltado para a libertação e a vida; mostrou como perceber a vontade de Deus nos acontecimentos, desafios e conflitos; deu exemplo do culto que Deus espera de seu povo, que é entregar a própria vida a serviço do povo.

Assim todos nós somos chamados a assumir este sacerdócio e a superar o clericalismo, que impede o leigo de ser verdadeiramente participante na liturgia, nos Conselhos, nas decisões, na elaboração dos planos, na teologia. Será preciso, pois superar, não só o clericalismo dos padres, que muitas vezes menosprezam a capacidade do Povo de Deus, como também o dos próprios fiéis que não aceitam os ministros não-ordenados o que se sentem superiores aos outros, porque exercem algum ministério.

O Sínodo haverá de arrojar-se no reconhecimento da presença do leigo no mundo, como presença da Igreja no mundo. É aí que o leigo testemunha sua fé, se torna profeta e se compromete com o sofrimento e as angústias do homem de hoje.

Cada um de nós é convocado a rezar para que o Sínodo possa trazer luz sobre o papel do leigo na Igreja e no mundo.

marianas e de Sexta-Feira Santa, que seriam assumidas em conjunto.

A "FOLHA DE MESQUITA" foi proposta como serviço às três paróquias. Seria meio de formação e informação de muita valia para o trabalho que se quer realizar.

Uma Assembléia dos Conselhos das três paróquias foi marcada para o dia 17 de outubro, às 15 horas, em Santo Elias. Aí se espera assumir decisões.

III Encontro de Catequese buscando caminhos novos

Nos dias 16, 17 e 18 de outubro estará se realizando, em Arrozal, no Centro Diocesano de Pastoral da Diocese de Volta Redonda — o 3º Encontro Regional de Catequese. A promoção é do Regional Leste I da CNBB, que reúne as dioceses do Rio de Janeiro: Rio, Nova Iguaçu, Volta Redonda, Caxias, Valença, Itaguaí, Niterói, Petrópolis, Nova Friburgo e Campos.

A idéia de realizar um grande Encontro de Catequistas nasceu em 1983. Mas somente em 1985 foi possível realizar o 1º Encontro, em Nova Iguaçu. O 2º aconteceu em 1986, no Rio de Janeiro.

O 3º Encontro vai ser na Diocese de Volta Redonda. Tem por lema "Catequese e Comunidade" e o tema geral será "Novos Caminhos para a Catequese". Participarão 10 catequistas por Diocese. Nova Iguaçu levará 12 pessoas: 4 da Comissão Diocesana de Catequese e 8 escolhidas pelas regiões pastorais.

O objetivo do Encontro é desenvolver os critérios sócio-pastorais que ajudem a ver e analisar a realidade; celebrar a Palavra e fortalecer a integração e comunhão entre as dioceses do Leste I, bem como a troca de experiências.

O Encontro terá a sua importância, na medida em que assumir a caminhada da Catequese no Brasil e, encontre novos caminhos para a catequese do Regional Leste I.

O PROJETO DO REGIONAL LESTE I
O Regional Leste I tem hoje, cerca de 14 mil catequistas. Destes, a metade são jovens e, a maioria mulheres e solteiros. De cada 100 catequistas, 70 trabalham com crianças, 20 trabalham com adolescentes e jovens e 10 se encarregam dos adultos.

Há um catequista para cada 7 mil adultos e a metade dos catequistas tem menos de 5 anos de serviço.

Diante dessa realidade o Regional se propôs, num prazo de 5 anos, aumentar o número de catequistas de 14 mil para 28 mil, fazendo aumentar 7 catequistas por ano em cada paróquia, de modo a atingir todas as faixas de idade.

O projeto prevê também a formação permanente dos catequistas; aprofundar e definir processos bíblicos integrados na catequese; elaborar um pequeno conteúdo de catequese; assessorar e administrar cursos sobre planejamento, coordenação e organização para coordenadores de catequese.

Região II em ação

Eventos a nível regional:

1. Cursos para Ministros da Comunhão, com o apoio da Comissão Diocesana de Vocações, Missões e Ministérios, realizado nos dias 13 e 20 de setembro, na Paróquia São Sebastião, Belford Roxo. Apoio: Pe. Terezio.

2. Curso para Animadores de Jovens, para trabalho de coordenação em qualquer nível. Iniciativa e Coordenação da Pastoral da Juventude Regional. Tema: Meios de Comunicação. Dias 20 de setembro; 18 de outubro e 15 de novembro, na Paróquia da Prata. Apoio: Pe. Paulo e Pe. Edmilson.

3. Incentivo ao Ministério da Esperança. Apoio: Pe. Bartolomeo.

4. Encontro para preparadores da Pastoral de Batismo: a finalidade é de aprofundamento e motivação. Apoio: Pe. Edmilson e Coordenação Regional.

(Sebastião Cosme - Coord. da Região II)

CALENDÁRIO PASTORAL OUTUBRO/87

Dia 2 (sexta) — 15h — Equipe diocesana de Clube de Mães — Cepal.

3 (sábado) — 7:30h — Comissão da Família — Catedral; 8h — Equipe diocesana de Crisma — Cepal; 9h — Comissão de Justiça e Paz — Cenfor; 15h — Comissão de Círculo Bíblico — Cepal; 15h — Comissão de Juventude — Cepal.

4 (domingo) — 14h — Concentração Jovem — Praça Santos Dumont; 14:30h — Região Pastoral 3.

6 (terça) — 9h — Reunião mensal de agentes — Cenfor; 15h — Comissão de V. Missões e Ministérios — Cepal.

9 (sexta) — 19:30h — Região Pastoral 1 — Catedral.

13 (terça) — 9h — Conselho Presbiteral — Cepal; 19:30h — Região Pastoral 4.

15 (quinta) — 9h — Conselho Pastoral — Cepal.

16 (sexta) — 19:30h — Região Pastoral 7.

17 (sábado) — 8h — Comissão de Liturgia — Cepal; 9h — Comissão de Justiça e Paz — Cenfor; 9h — Comissão de Catequese — Seminário.

18 (domingo) — 14:30h — Envio dos Ministros.

20 (terça) — 9h — Reunião do Clero — Casa de Oração; 20h — Região Pastoral 2.

23 (sexta) — 19:30h — Região Pastoral 5 — Austin.

27 (terça) — 9h — Conselho Presbiteral — Cepal; 19:30h — Região Pastoral 6, Cabuçu.

Região I Ministros da Comunhão: preparando o envio

A Região I promoveu nos dias 26 e 27 de setembro, na Catedral, um Encontro com os Ministros da Comunhão. O objetivo era capacitá-los para o exercício de seu ministério. O Encontro que reuniu cerca de 40 ministros visava também uma preparação para o "envio" que se realizará no dia 18 de outubro, às 14:30h, na Catedral de Santo Antonio.

Na tarde de sábado a reflexão teve como ponto de partida o vídeo sobre o Encontro das CEBs, em Trindade. Em seguida foi feito um questionamento sobre ministérios e o papel dos ministros, coordenado por Pe. Fernando.

O domingo trouxe à tona uma conversa sobre a Eucaristia, sua celebração e compromisso. Sua dimensão pessoal, comunitária, social e política. Reflexão coordenada por Jorge Luiz, do Cepal. À tarde, Clara liderou a discussão sobre os aspectos práticos da pastoral exercida pelos ministros da Comunhão.

SÍNODO DIOCESANO TRANSMITINDO A FÉ

Terminou a primeira etapa do Sínodo Diocesano: a formação dos Animadores locais. Está começando a segunda etapa: implantação do Sínodo nas Comunidades e a avaliação pastoral da transmissão da fé.

Para esta fase de avaliação, cada Animador está convocando, nominalmente, pessoas e grupos que, por seu ministério, estão engajados na transmissão da fé e no anúncio do Deus Libertador.

Para a avaliação na Comunidade estão sendo convocados padres e religiosas que trabalham na CEB, catequistas e professores de religião, membros do Conselho Comunitário, os Animadores do Culto, os prepadores e os ministros dos sacramentos, coordenadores das equipes pastorais, animadores de Círculos Bíblicos, um representante do Clube de Mães, e de cada Associação e Movimento existente na Comunidade.

Num clima de fraternidade cada pessoa deve falar o que pensa sem nenhuma preocupação ou manipulação de quem quer que seja.

Serão avaliados os Conselhos, as CEBs, a Paróquia, as Associações e Movimentos, as Casas de Formação (Seminário, Casa de Oração...) a Cáritas, o Cepal, o Centro de Formação...

As pastorais serão todas elas, avaliadas. Avaliados serão os serviços do anúncio: a pregação, a catequese, o ensino religioso, a imprensa diocesana (A Folha, O Caminhando...).

A Liturgia não ficará de fora, assim como a preparação e a celebração dos Sacramentos.

Esta etapa é importante, porque tem milhares de contribuições para a próxima etapa do Sínodo.

Restaurante Santo Antonio

Agora no Centro - Nova Iguaçu
Comida caseira
Aquele Feijão Tropeiro
Chopp Gelado — Todos os dias
11 às 18 horas
VISITE-NOS
Trav. Mariano de Moura, 68
Centro - Nova Iguaçu

EXPEDIENTE

Caminhando

Uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu — Rua Capitão Chaves, 60 —
CEP 26.220 — Nova Iguaçu-RJ
Telefone: 767-0472

Coordenador de Pastoral:
Pe. RENATO STORMACQ
Responsável:
Pe. GILBERTO TEIXEIRA RODRIGUES

Responsável por este número
Frei LUIS THOMAZ

Equipe de Redação:
Jorge Luiz Soares, Ademir Peçanha

— x —

Composto e Impresso na Unigráfica
Editora Ltda. — Rua Abraão Abdon
nº 60 — Tel.: 791-4549 — Nilópolis-RJ

Curso de Introdução Pastoral reúne padres e religiosas

Estará sendo realizado nos dias 20, 21 e 22; 27, 28 e 29 de outubro, no Seminário Diocesano Paulo VI, o Curso de Introdução Pastoral. Ele se destina a padres e freiras que chegaram à Diocese de Nova Iguaçu nos últimos anos e, também aos padres recém-ordenados.

O objetivo é fazê-los conhecer melhor as linhas pastorais da Diocese e a situação concreta do Povo. Serão seis manhãs de estudos e 10 temas: História da Baixada e da Diocese; a realidade da Baixada como desafio para a Diocese; Organização a Diocese e normas

existentes; a fisionomia da Igreja de Nova Iguaçu com suas linhas pastorais e sua resposta libertadora diante da realidade; Ministros e Ministérios; Conceito de Igreja que norteia a Pastoral e problemas concretos da Pastoral; e Movimentos Populares na Baixada e na Igreja de Nova Iguaçu.

O Curso é um primeiro passo até que o 1º Sínodo Diocesano termine e proponha à Diocese um Diretório Pastoral, isto é, um Manual prático que ajude a compreender a nossa Pastoral.

MOMENTO NACIONAL

Povão no Egito gemendo por advento

Por que o Brasil oparentemente progride e a situação do povo piora? Por que o Governo não toma providências urgentes para melhorar essa situação, antes que o desespero e a revolta tomem conta de todos? O que podemos fazer para criar um país melhor para todos? Para responder a essas perguntas, vamos conhecer aquilo que a TV não conta, nem os noticiários deixam claro. Qual é o modelo econômico adotado no Brasil? Assim começa o locutor, no audiovisual produzido por Sono-Viso — pertencente à Ordem dos Franciscanos — sobre a dívida externa brasileira.

O audiovisual mostra que, em 1986, o Brasil produziu 264 bilhões de dólares na agricultura, mineração, indústria e serviços. Explata que essa soma de dinheiro é o Produto Interno Bruto (PIB), fazendo uma ressalva: «Os 10% mais ricos do país ficam com mais da metade desta riqueza. Os 50% mais pobres ficam apenas com 15% dela. E os mais ricos de todos, 1% da população, ficam sozinhos com 16% de toda a riqueza nacional. Isso quer dizer que 1 milhão e 300 mil brasileiros mais ricos ficam com mais dinheiro que os 65 milhões de brasileiros mais pobres.

O audiovisual ressalta que o Brasil gasta 12 bilhões de dólares por ano, só no pagamento dos juros da dívida externa. Essa quantia seria suficiente para satisfazer uma destas necessidades da população que a produz: realização da reforma agrária para dois milhões de famílias, incluindo todos os gastos com obras e financiamentos necessários para a produção agrícola; criação de empregos para 8 milhões e 400 mil trabalhadores; construção de casas confortáveis para 12 milhões de pessoas; 2 mil e 400 hospitais com serviços de ambulatório e internações para 12 mil leitos e 24 mil consultórios; e 60 mil escolas-paralelas (600 mil salas de aula, que atenderiam a 24 milhões de alunos).

Já deu para notar que o dinheiro que pagamos como juros da dívida externa daria para resolver os principais problemas do povo

brasileiro, em poucos anos. Mas como surgiu essa dívida, que o Governo diz que todos devem pagar, mesmo à custa de sacrifício? O grande crescimento dos débitos atuais aconteceu de 1964 para cá, durante os governos militares. De 1967 a 1985, a dívida externa pulou de 3 para 106 bilhões de dólares. No período de 1976 a 1982, só o pagamento dos juros a dívida equivalia a 70% de toda a riqueza produzida por ano, no país.

Essa foi uma época de grande crise econômica, de falências, quando 10 milhões de trabalhadores ficaram desempregados e a produção de alimentos diminuiu. Com a subnutrição e a diminuição dos investimentos do Governo em saúde e saneamento básico, a mortalidade infantil aumentou em 25%. Mil e 500 crianças pequenas morrem por dia, no Brasil, devido à fome e doenças (dados do Unicef).

Não se sabe exatamente onde foram aplicados os empréstimos do período pós-64. Até hoje não foi realizada uma auditoria da dívida externa, de modo que os brasileiros saibam em que foi gasto esse dinheiro. Sabe-se, porém, que pelo menos um terço da dívida corresponde a empréstimos tomados por empresas multinacionais, com a garantia do Governo brasileiro. É revoltante notar que o total do capital estrangeiro investido em nosso país, de 1978 a 1986, foi de US\$ 12 bilhões e 300 milhões de dólares, segundo dados do Fundo Monetário Internacional.

A Comissão Especial do Senado Federal, que investiga a dívida externa, descobriu que, de 1970 a 1986, a maior parte dos empréstimos conseguidos pelo Governo brasileiro foram usados para pagar os juros da dívida. Neste período, o Brasil apanhou US\$ 199,8 bilhões de dólares e pagou US\$ 184 bilhões de juros. Isto significa que 92% dos empréstimos tomados se destinavam a cobrir os serviços da dívida. De fato, só 8% dos empréstimos vieram para o Brasil. E mesmo assim, continuamos devendo 106 bilhões de dólares!» (Dados da Tribuna da Imprensa 2-9-87). (FLT)

Conversando sobre vocações, Ministros e Ministérios

Pedro e João, que ficamos conhecendo no «CAMINHANDO» passado, são membros ativos de Comunidade. Conversaram bastante sobre vocações, ministros leigos e sobre a falta de padres e irmãs em nossa Diocese. Terminaram o bate-papo questionando a Comissão de Vocações sobre o trabalho que realiza.

Neste número a Comissão Diocesana de Vocações, Missões e Ministérios responde a algumas dessas perguntas.

PEDRO — Se uma moça se interroga sobre a vocação, a quem nós a encaminhamos?

COMISSÃO — Ela pode ser ajudada por alguma das Irmãs que trabalham em nossa diocese. É só procurar. Temos Irmãs no CEPAL, no IESA, em Vila de Cava, Santa Rita, Tinguá, em Bom Pastor — Jardim Gláucia, em Rocha Sobrinho Miguel Couto, Lajes, Santa Eugênia, Shangrila...

JOÃO — Tudo bem! E durante o tempo de caminhada até à decisão? Será que as Congregações de padres e freiras que estão aqui, respondem aos anseios dos jovens da Baixada?

COMISSÃO — Não sei se você sabe, João, mas no Seminário Diocesano Paulo VI, há um ENCONTRO MENSAL para os jovens e as jovens que estão buscando o seu caminho a sua vocação.

JOÃO — E quando é mesmo este encontro?

COMISSÃO — Este Encontro Vocacional se realiza todo o 2º e 4º domingo do mês, na parte da manhã. É no Seminário Paulo VI. É uma tentativa de ajudar os jovens a encontrar o caminho e atender ao chamado de Deus e dos irmãos.

PEDRO — Eu queria saber o que a Comissão de Vocações está fazendo para divulgar as vocações e conscientizar as pessoas sobre a vida e o ministério dos padres e freiras?

COMISSÃO — Jesus pediu que rezássemos ao Senhor da messe, para que envie operários. A Comissão de Vocações estava fazendo uma folhinha mensal, chamada Hora Santa Vocacional, que se destinava a pedir e a rezar pelas vocações. Paramos de fazer por falta de interesse das comunidades. Nas poucas paróquias que se interessavam pela Hora Santa, quem assumia este momento de oração eram as mulheres do Apostolado ou da Legião de Maria e mais ninguém. Era bom mas muito pouco. A Hora Santa deveria chegar e ser assumida por todos os grupos e também aos jovens.

JOÃO — E o que mais a Comissão tem feito?

COMISSÃO — Temos dado alguns passos: ★ Cursos para Ministros leigos do Batismo e Testemunhas Qualificadas do Matrimônio; ★ os 2 Encontros mensais, com jovens, no Seminário; ★ Retiros com os Jovens Vocacionais; ★ Liturgia de Envio dos Ministros...

PEDRO — E só isto basta? Como é que a Comissão vê esta questão das Vocações a nível de Diocese?

COMISSÃO — A questão das Vocações só vai caminhar mesmo, quando toda a Diocese assumir e achar que isto é uma coisa importante. A Comissão pode ajudar, mas o problema ultrapassa a Comissão envolve todo mundo. Temos é que fazer alguma coisa a nível diocesano: a começar nas comunidades e famílias; com Equipes paroquiais e o apoio dos párocos. Formando Equipes Vocacionais... Q certo é que alguma coisa terá que ser feita e, urgente.

(Comissão Diocesana de Vocações, Missões e Ministérios)

DIA DAS MISSÕES — CELEBRAÇÃO DE ENVIO

Ministros da Comunhão e Batismo
Testemunhas Qualificadas do Matrimônio

Dia 18 de outubro de 1987 — 14,30 horas

CATEDRAL DE SANTO ANTONIO

Baixada, Morros e a Bandidagem de Direita

Com o título de barões das birosas, o admirável Hélio Pellegrino publicou no Jornal do Brasil (9-9-87) considerações sobre as guerrilhas urbanas do Rio. Do alto da sabedoria do nosso Hélio Pellegrino, contemplemos a Baixada Fluminense. E, com ele sintamos: a atual violência urbana, nos morros e baixadas, nada tem de revolucionário. É o capitalismo selvagem se reproduzindo nas periferias, bandidos assumindo lideranças populares para reproduzir a opressão, a violência e o inferno, em cima dos mais pobres e indefesos.

«O morro é o gueto, o apartheid — a pobreza absoluta posta à margem. A favela existe porque a reforma agrária não é feita. Levas e levadas de párias migrantes se deslocam do campo para a cidade grande. A miséria do campo é inerarrável. As populações camponesas, atraídas pela miragem da cidade grande, se movem no sentido de sua sinistra luz. As grandes cidades incham, a mão-de-obra aviltada pelo subemprego — ou desemprego — se encarpita nos morros. Os mais valentes e aguerridos sucumbem à tentação da delinquência, incrementada pelo status quo social e político».

«O morro é sintoma da doença brasileira, pus que escorre da chaga produzida pela injustiça. Para que se possa tratar a ferida, é necessário submeter o capitalismo selvagem a uma cirurgia radical. É preciso fazer a reforma agrária. É preciso fixar no campo o homem do campo. É preciso rever o conceito de propriedade, derrubando-o de sua posição de fetiche. É preciso honrar e reverenciar o trabalho humano, através de salários condignos. Para tanto, há que questionar, sem temor e tremor, o privilégio dos ricos. Não esqueçamos que o latifúndio, em nosso país, tornou-se aliado da burguesia nacional».

«O processo de industrialização foi, em seu início, liderado pelos barões da aristocracia rural. Não houve, entre nós, contradição grave entre o latifúndio e o capitalismo nascente e crescente. Essas forças sociais, ao contrário, sempre estiveram juntas e aliadas. O capitalismo selvagem brasileiro, tal como está, atende com perfeição aos interesses das classes possuidoras. Existe, no país, uma nata de ricos, que nada fica a dever aos potentados in-

ternacionais. A concentração de renda e a despossessão dela decorrente criam entre nós um desnível social dos mais altos do mundo».

«Qualquer transformação da sociedade brasileira, no sentido da democracia, da justiça e da igualdade, provoca nos estratos dominantes choro e ranger de dentes. A dita burguesia progressista é «apenas uma fotografia na parede. Mas como dói!» Por isso, é mais barato e lucrativo manter o sintoma do que enfrentar e desarraigar a doença. Não convém que ela seja operada, ou melhor: a doença o é apenas para as grandes massas espoliadas. Para os dominadores, constitui sarna capaz de transformar-se, ao fim das contas, em cafuné e deleite. Eis o motivo profundo pelo qual as favelas seguem e prosseguem. Não há interesse em erradicá-las, uma vez que tal medida implicaria transformações sociais lesivas ao egoísmo da classe dominante».

«A favela, portanto, cresce e se multiplica ao preço de que suas lideranças fiquem nas mãos de traficantes e de delinquentes. A ordem perversa dos morros, ao contrário do que parece, faz o jogo do conservantismo de direita... Os poderes vigentes entregam a favela a Zaca, a Dênis, a Cabeludo, a Escadinha, uma vez que estes pró-homens da miséria do povo não querem resolvê-la politicamente, mas estabilizá-la e estruturá-la, sem riscos para a Vieira Souto...»

«Delinquência desse tipo é coisa de direita — nunca de esquerda. Dizer-se que a favela, como está organizada, constitui perigo revolucionário, é afirmação ingênua — ou de má fé. Não há revolução sem consciência política, levada a um grau inigualável de lucidez e paixão. Se as favelas existem é porque, como tais, não representam perigo maior para a ordem política e social. As classes dominantes brasileiras sabem se defender com a crueldade e a eficiência necessária. O esmagamento da guerrilha no Brasil, após o golpe de 64, dá desse fato um testemunho inesquecível... Os trabalhadores que habitam o morro precisam organizar-se politicamente para enfrentar, passo a passo, a estrutura de poder da delinquência. Com a finalidade de desobstruir, em nome da verdadeira luta de classes, o caminho da justiça e da paz».

CÔNEGOS LATERANENSES 40 ANOS DE BRASIL

A Ordem dos Cônegos Regulares Lateranenses festeja seu 40º ano de serviço litúrgico e co-pastoral no Brasil (1947 — outubro — 1987).

Maior é a alegria dos Cônegos, pois também estão comemorando o 16º Centenário da Conversão do Bispo-Doutor de Hipona; Santo Agostinho, seu Fundador.

O Papa João Paulo II, em visita pastoral à Paróquia de Santo Agostinho, a 16 de fevereiro de 1986, em Roma e, à Paróquia de San Giuseppa, em Via Nomentana, dos Cônegos Regulares Lateranenses, exprimiu o voto de que as celebrações do Fundador de sua Ordem Religiosa sirvam para reforçar em todos os seus componentes, aquele ardente desejo de insaciável conhecimento de Cristo e aquele amor pela sua Igreja».

A PRESENÇA DOS CÔNEGOS NO BRASIL

Os cônegos chegaram ao Brasil em outubro de 1947, na Paróquia de Santa Lúcia do Piaí, na Diocese de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Lá fundaram logo um Seminário: o viveiro do amanhã. Eram o Pe. Arcangelo Sysk, Frei João A. Becker e Pe. Domingos Tonini. Quatro anos depois dava mão forte Pe. José Losciale.

Vinte capelas espalhadas no meio das montanhas, serrarias e pampas, desafiando o frio. Hoje, graças ao Cristo «verdade absoluto, viva e vivificante», os Cônegos podem mostrar os frutos do trabalho: em Santa Lúcia do Piaí, o Seminário Menor; em Caxias do Sul, o Seminário para Colegiais; em Curitiba, o Seminário para Filósofos; em Vila dos Remédios, a Casa para Teólogos; em Vila Piauí, em Osasco — São Paulo, a nova Casa da Acolhida «Magnificat».

Em cada Seminário está encostada a Paróquia: fonte de treinamento na vida pastoral, coerência entre ensino e prática.

PRESENTES EM NOVA IGUAÇU

Fiéis às palavras do Fundador, Santo Agostinho, «é a religião cristã a que devemos abraçar, e a comunhão com a Igreja, a denominada católica, por ser universal, a Província Italiana aceitou o desafio, aceitando o grande compromisso na nova comunidade da Paróquia de São José Operário, em Nova Mesquita, na querida, — porque sofrida, — Baixada Fluminense».

Quatro Cônegos Italianos morreram em terra brasileira: 3 em São Paulo e um em Santa Lúcia, confirmando seu amor à Terra de Santa Cruz. Um Cônego Holandês, Pe. Daniel, faleceu em Mesquita.

O ideal dos Cônegos é o carisma Agostiniano: «a comunhão na caridade».

(Pe. José Losciale — Nova Mesquita)

Ensino religioso

ACONTECIMENTOS

★ No dia 9 de setembro tivemos o nosso 2º Encontro Inter-Eclesial de Professores das Dioceses de Nova Iguaçu, Volta Redonda, Caxias e Itaguaí. Aproximadamente 100 professores se reuniram para fazerem uma avaliação dos trabalhos executados durante este ano e, traçaram metas para 1988. O tema abordado no Encontro foi «EDUCAÇÃO, LIBERTAÇÃO E PASTORAL». Os painéis foram apresentados por Frei Atilio, Frei Luís e a

Professora Cidinha.

★ Estão fazendo o maior sucesso e tendo muitas solicitações, por parte das outras dioceses, as Apostilas de Orientações mensais para as Escolas Estaduais de Nova Iguaçu, — elaborada e executadas pela Equipe do Ensino Religioso de nossa Diocese. Estamos tendo toda a orientação necessária por parte de nosso coordenador Frei Luís e o apoio de D. Adriano, sem o qual seria impossível a realização das mesmas.

★ Nossa Coordenação trabalhou com afinco na divulgação e elaboração de um levantamento dos Deficientes existentes em nossa Baixada. A solicitação foi feita pelo NEC/Nova Iguaçu e todas as Escolas Estaduais e Municipais, as Paróquias, as Comunidades, as Associações de Moradores, enfim, todos receberam muito bem a proposta e estão nos ajudando bastante.

(Lúcia Bertolini)